

♦ PROJETO ♦

VIDAS QUE CONTAM

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2.201 | (16) 3603.6716

ANO 1 | Nº 1
Dezembro/2022

LAR PADRE EUCLIDES
Av. Saudade, 1.577 | (16) 3024-7505

Uma história tocada pela música

PÁGINA 1 DE 2

Música, uma delegacia e pintura, pontos que marcaram a vida de Odete Barbosa e contam sua história

REPÓRTER: LEONARDO SOUSA; MARIA AMÁLIA MARQUES; VINÍCIUS CAMARGO

Cada vida é única e semelhanças podem até existir, mas as histórias tem detalhes, emoções, sentimentos que são exclusivos, individuais. São 8 bilhões de habitantes na Terra, mas não existem pessoas que tenham passado por situações idênticas. Por isso, o projeto "Vidas que Contam" busca trazer algumas dessas histórias e apresentá-las, pois são histórias valiosas, cada uma com seus próprios relatos e detalhes. Como a história da senhora Odete Barbosa, nascida em 30 de agosto de 1935, a amante de música desde pequena e fã incondicional de Roberto Carlos. Dona Odete além de ouvir, também adora tocar violão. Ao longo da vida trabalhou servindo café em uma delegacia em Campinas. Atualmente, em Ribeirão Preto, ela mora no Lar Padre Euclides, onde faz atividades de pintura, toca e canta.



VIDAS QUE CONTAM - Onde a senhora nasceu e onde morava na sua infância?

ODETE BARBOSA - Eu morava em Campinas. Nasci lá, sou campineira como dizem por aí. Gosto da minha terra.

A maior parte da sua família está em Ribeirão ou estão em Campinas?

Alguns estão em Campinas. Aqui eu moro há muitos anos. Nós temos que gostar de onde moramos, gosto muito daqui, é um lugar bom.

A senhora tinha irmãos, irmãs? Como eles se chamavam?

Eu tenho dois irmãos e uma irmã. Minha irmã se chama Elisa e mora em Santos. E tenho meus irmãos, um se chama Rui e o outro chama Eliberto. Minha relação com eles é boa, somos todos amigos.

Como era a sua infância? o que a senhora mais gostava de fazer?

Minha infância foi muito boa. Eu sempre gostei muito de bordar e fazer uns trabalhos de arte. Aqui [no lar] tenho uma professora que me ensina a fazer pintura, a dona Sônia. Eu gosto de pintar e pinto quadros. Tenho diversos quadros, já fiz vários.

A senhora estudou até que série? Em quais escolas a senhora estudou?

Eu estudei até ao quarto ano. Minha escola era lá em Campinas, era numa rua chamada Campos Sales, se não me engano. Faz muitos anos que eu estudei lá.

Quais as melhores lembranças que a senhora

tem da sua infância e da juventude?

Sempre gostei de fazer muita coisa, né? Por exemplo, essa professora que eu tenho, ela traz o modelo e eu pinto, eu gosto muito. Eu faço cada quadro diferente, o que a professora passar para mim eu desenho.

A senhora trabalhou em uma Delegacia de Polícia, não é? Como era trabalhar lá? Foi aqui mesmo em Ribeirão Preto?

Sim, eu trabalhei por muito tempo lá. Onde eu tinha serviço. Tinha uns delegados e eu fazia café para eles. Além dos delegados tem a equipe deles e as pessoas que trabalham [na delegacia]. Tinha um delegado turco que se chamava Shadi, era um homem forte, nem sei se ele ainda é vivo. Ele tinha a própria equipe, tinha mais gente que trabalhava lá, mas esse homem comandava a equipe dele. Ele era muito bonzinho, o seu Shadi. Tinha bastante equipe lá, não era só a dele, eram vários. Além dele, tinha um [delegado]

alemão também, o doutor Usman, ele era titular, era quem mandava em tudo. A delegacia não era em Ribeirão, era em Campinas.

Soubemos que a senhora gosta de tocar violão. Como aprendeu? E quais músicas mais gosta de tocar?

Eu toco, aprendi sozinha, eu toco Roberto Carlos e tem diversas músicas que eu sei. A música do Roberto Carlos que eu mais gosto de tocar é aquela "eu tenho tanto pra te falar/ mas com palavras não sei dizer/ como é grande o meu amor por você". Eu toco também "Preta pretinha". Tem outras músicas que eu também sei tocar. Tem momentos que eu pego o violão e mando ver. Tocar violão precisa saber as cordas, tem de saber a Dó, a Ré, a Mi. Eu gosto de violão, inclusive eu tenho dois violões, está numa prima minha. Eu preciso pegar de volta, eu gosto de tocar.

A senhora tinha o grande sonho de se apresentar como artista? A senhora chegou a se apresentar? Onde?

Eu nunca tive esse sonho, não. Acontece que eu sempre gostei de violão e pegava para tocar, ninguém me ensinou não. Mas violão também precisa de prática. Se eu entrar numa música eu preciso saber as notas, por exemplo, a "Preta pretinha", tem que ver essa música [antes]. Eu adoro tocar música e vem tudo da minha cabeça. Eu vou gravando e vou tocando.

EXPEDIENTE

O Projeto de Extensão "Vidas que Contam" é uma atividade desenvolvida nas disciplinas Técnica de Redação e Reportagem e Oficina de Textos, ministradas na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp - Universidade de Ribeirão Preto. A atividade é realizada em parceria com o Lar Padre Euclides, entidade assistencial dedicada ao acolhimento de idosos, fundada em 1919 pelo padre Euclides Gomes Carneiro.

Orientação

Prof.ª Elivanete Zuppolini Barbi
Prof.ª Tania Regina Cosci

Apoio técnico

Luciano Filho e Gabriel Bordonal (LECOGRAF - Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica)

♦ PROJETO ♦

VIDAS QUE CONTAM

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2.201 | (16) 3603.6716

ANO 1 | Nº 1
Dezembro/2022

LAR PADRE EUCLIDES
Av. Saudade, 1.577 | (16) 3024-7505

PÁGINA 2 DE 2



Esse era seu maior sonho na juventude? O de ser uma artista da música?

Na juventude, eu sempre gostei de música, a minha paixão é a música, eu já toquei na igreja, para o povo e eles gravaram eu tocando. É meu dom mexer com o violão, já nasci gostando.

A senhora toca mais algum instrumento além do violão?

Além do violão eu não toco nada, mas eu tenho meus irmãos, que um é músico, ele tocou até na banda dos homens lá na minha terra, em Campinas. O outro também é músico. Eu sou a

música e eles também são. Eu puxei meu gosto pela música do meu irmão. Está na família. Eu adoro violão e adoro músicas. É muito bom.

A senhora veio morar aqui no Lar, junto com sua mãe, não foi? Por quanto tempo vocês duas moraram juntas aqui?

Sim, vim morar [com ela]. Minha mãe faleceu faz muitos anos, nós morávamos no mesmo quarto. Ela faleceu e depois acabou-se tudo. Nossa relação era boa. O nome dela era Rosa, moramos muito tempo juntas, depois ela faleceu e

está aí na saudade.

O que a senhora mais lembra quando chegou em Ribeirão Preto?

Faz muitos anos que eu estou aqui. Quando eu vim para cá minha avó estava viva, depois ela faleceu e eu fiquei aqui. Eu gosto daqui de Ribeirão, é um lugar quente, mas é um lugar muito bom para viver.

Como a senhora vive hoje aqui no Lar? Tem muitos amigos? O que a senhora mais gosta aqui?

Tem pessoas que trabalham aqui que são meus conhecidos, as outras

pessoas que [moram no Lar] também são meus conhecidos. Eu gosto de tudo aqui no Lar, eles são bonzinhos comigo. Já me acostumei [com o lugar].

Se pudesse voltar no tempo, o que mudaria na sua vida?

Olha, eu vou te contar, por mim está tudo bem, não mudaria nada.

O Roberto Carlos é seu artista preferido? Ou tem algum outro que você goste bastante?

Eu prefiro o Roberto Carlos, gosto bastante dele.

EXPEDIENTE

O Projeto de Extensão "Vidas que Contam" é uma atividade desenvolvida nas disciplinas Técnica de Redação e Reportagem e Oficina de Textos, ministradas na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp - Universidade de Ribeirão Preto. A atividade é realizada em parceria com o Lar Padre Euclides, entidade assistencial dedicada ao acolhimento de idosos, fundada em 1919 pelo padre Euclides Gomes Carneiro.

Orientação

Prof.^a Elivanete Zuppolini Barbi
Prof.^a Tania Regina Cosci

Apoio técnico

Luciano Filho e Gabriel Bordonal (LECOGRAF - Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica)